INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE E AMBIENTES PEDAGÓGICOS

DAIANA ARAÚJO DE MACEDO SANTOS

RESUMO
A inclusão e a diversidade na educação infantil constituem temas centrais para a formação de crianças em sociedades plurais e heterogêneas. Este resumo apresenta uma revisão bibliográfica que objetiva analisar, à luz de diferentes autores, como o respeito às diferenças culturais, étnicas, religiosas e às variadas habilidades individuais pode ser promovido desde os primeiros anos de escolarização. A revisão contempla estudos que discutem a importância de estratégias pedagógicas inclusivas, valorização das singularidades das crianças e a utilização de atividades lúdicas como ferramentas para promover interação social, cooperação e desenvolvimento socioemocional. Além disso, a revisão, à luz dos autores, enfatiza que a prática inclusiva não se limita à presença física da criança na escola, mas envolve a criação de ambientes acolhedores e metodologias adaptadas que considerem as necessidades e potencialidades de cada estudante. Diretrizes legais e políticas públicas, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), reforçam a necessidade de planejamento pedagógico que favoreça a equidade e o aprendizado significativo para todos. Nesse contexto, a literatura aponta que atividades interativas, trabalhos em grupo e brincadeiras colaborativas são fundamentais para estimular a participação, o respeito às diferenças e a construção de valores socioemocionais desde a infância. A análise também evidencia que a inclusão e a valorização da diversidade contribuem de forma ampla para o desenvolvimento integral das crianças, englobando dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais. Ao considerar a diversidade como um elemento enriquecedor, a educação infantil passa a formar crianças mais empáticas, conscientes e preparadas para conviver em sociedades diversas. Assim, este estudo, à luz dos autores, reforça que a promoção da inclusão e da diversidade na primeira infância não é apenas uma exigência legal, mas um princípio pedagógico essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e formadora de cidadãos críticos e socialmente responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Diversidade; Educação Infantil.

ABSTRACT
Inclusion and diversity in early childhood education are central themes for the development of children in plural and heterogeneous societies. This study presents a bibliographic review that analyzes, based on different authors, how respect for cultural, ethnic, religious differences and diverse individual abilities can be fostered from the early years of schooling. The review highlights the importance of inclusive pedagogical strategies, the appreciation of children's uniqueness, and the use of playful activities to promote social interaction, cooperation, and socio-emotional development. It also emphasizes that inclusive practices go beyond physical access to school, requiring welcoming environments and adapted methodologies that address the needs and potential of each child. Legal frameworks and public policies reinforce the need for equitable and meaningful educational planning. The literature indicates that interactive activities, group work, and collaborative play are essential to encourage participation, respect for diversity, and the development of socio-emotional values. Furthermore, inclusion and diversity contribute to children's holistic development, encompassing cognitive, social, emotional, and cultural dimensions. By recognizing diversity as an enriching element, early childhood education fosters more empathetic, aware, and socially responsible individuals. Thus, promoting inclusion and diversity in early childhood is not only a legal requirement but also a fundamental pedagogical principle.

KEYWORDS: Inclusion; Diversity; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão e a diversidade na educação infantil são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham oportuni-

dades equitativas de desenvolvimento em um ambiente escolar acolhedor e estimulante. Em sociedades cada vez mais plurais, é essencial que as instituições de ensino promovam práticas pedagógicas que respeitem as diferenças culturais, étnicas, religiosas e as variadas habilidades individuais.

Essa perspectiva contribui para a formação de crianças capazes de conviver harmoniosamente com a diversidade, desenvolver empatia, respeito e competências socioemocionais importantes desde os primeiros anos de vida. A presente revisão bibliográfica tem como objetivo analisar como essas práticas podem ser implementadas de maneira eficaz na educação infantil.

Os desafios para a promoção da inclusão na educação infantil são múltiplos e envolvem aspectos pedagógicos, estruturais e sociais. Entre eles, destacam-se a resistência a mudanças nas metodologias tradicionais, a necessidade de formação contínua e específica dos profissionais da educação e a adaptação de materiais e atividades para atender às necessidades de todas as crianças.

Além disso, a ausência de planejamento adequado ou de políticas escolares claras pode dificultar a implementação de estratégias inclusivas, comprometendo o desenvolvimento integral dos alunos. Superar esses desafios exige compromisso institucional e engajamento de toda a comunidade escolar, garantindo que as práticas inclusivas não sejam apenas teóricas, mas efetivamente aplicadas no cotidiano das crianças.

A justificativa desta revisão bibliográfica está na importância de compreender, por meio da literatura, as estratégias que podem favorecer a inclusão e a valorização da diversidade na educação infantil. Ao reunir e analisar estudos e relatos sobre o tema, é possível identificar práticas pedagógicas eficazes, recursos adaptados e metodologias inovadoras que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Essa compreensão é essencial para orientar educadores, gestores e famílias sobre a necessidade de ambientes escolares inclusivos e culturalmente sensíveis.

O objetivo geral deste estudo é analisar, à luz da literatura, como a inclusão e a diversidade podem ser promovidas na educação infantil. Os objetivos específicos incluem: (i) identificar os principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino; (ii) apresentar estratégias pedagógicas e metodológicas que incentivem a participação de todas as crianças; (iii) discutir a importância da valorização da diversidade para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional; e (iv) contribuir para a formação de práticas educativas que fortaleçam a equidade e o respeito às diferenças.

Portanto, está revisão bibliográfica busca evidenciar que a inclusão e a diversidade na educação infantil não se limitam ao cumprimento de normas legais, mas constituem princípios pedagógicos fundamentais.

A análise das práticas existentes e a reflexão sobre seus impactos no desenvolvimento integral das crianças demonstram que uma abordagem inclusiva é capaz de formar cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para viver em sociedades diversificadas. Ao consolidar essas informações, o estudo oferece subsídios teóricos e práticos para que educadores e instituições de ensino promovam ambientes realmente inclusivos e significativos para todas as crianças.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A educação infantil inclusiva constitui uma perspectiva educacional que busca garantir o direito de todas as crianças à participação plena no ambiente escolar, independentemente de suas características individuais, trajetórias de vida ou necessidades específicas.

Nesse sentido, a inclusão e a diversidade são compreendidas não apenas como presença física, mas como participação, pertencimento e aprendizagem significativa de todos os educandos. Esta revisão bibliográfica objetiva compreender e sistematizar as principais contribuições teóricas sobre educação infantil inclusiva, destacando desafios, práticas pedagógicas e a construção de ambientes que valorizem a pluralidade humana.

A discussão sobre educação infantil inclusiva também está associada ao reconhecimento da diversidade humana em suas múltiplas dimensões — cultural, étnica, linguística, cognitiva e física —, entendimento que exige uma ruptura com práticas homogêneas de ensino e a construção de abordagens pedagógicas

que considerem as particularidades de cada criança.

Estudos que abordam a temática ressaltam que a inclusão deve ser concebida como um compromisso ético e político que constitui a própria essência da proposta pedagógica na primeira infância, ao invés de políticas instrumentais apenas orientadas para a escolarização formal.

Um dos desafios centrais identificados na literatura refere-se à formação docente. Pesquisas apontam que, apesar de haver ampla discussão sobre os princípios da inclusão, há lacunas consideráveis no preparo dos profissionais da educação para lidar com a diversidade em sala de aula.

A formação inicial e continuada, quando deficitária, dificulta a implementação de práticas pedagógicas que respondam às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência, necessidades educativas especiais ou pertencentes a grupos culturais historicamente marginalizados (Leite, 2025). Dessa forma, a formação de professores para a inclusão é destacada como um elemento estruturante para que as intenções políticas de inclusão efetivamente se concretizem no cotidiano escolar.

Outro aspecto recorrente refere-se às práticas pedagógicas que promovem inclusão e diversidade. A literatura ressalta a importância de estratégias que integrem abordagens lúdicas, atividades colaborativas e recursos que favoreçam a interação entre as crianças, de modo que as diferenças sejam compreendidas como fatores enriquecedores do processo educativo (Almeida et al., 2024).

Nesse sentido, a adoção de materiais pedagógicos, atividades de literatura e jogos estruturados é vista como forma de criar oportunidades de aprendizagem diversificadas e significativas para todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou estilos de aprendizagem.

A utilização da literatura infantil como ferramenta pedagógica é amplamente discutida, pois possibilita a representação de múltiplas identidades e experiências no contexto escolar, o que contribui para o reconhecimento e valorização das diferenças. Pesquisas específicas indicam que a presença de obras literárias que abordem diversidade cultural, étnico-racial e de gênero não só amplia as perspectivas das crianças sobre o mundo, mas também fortalece o sentimento de pertencimento dos alunos que tradicionalmente estão sub-representados nas narrativas escolares (Silva e Purificação, 2025). Essa abordagem contribui para a construção de uma cultura escolar mais plural e sensível às vivências das crianças.

A inclusão também está associada à análise de políticas públicas e evolução da educação infantil no Brasil. Trabalhos que exploram dados do Censo Escolar evidenciam avanços na matrícula e na inclusão de alunos com necessidades educativas, mas ressaltam desafios significativos relacionados à infraestrutura, recursos pedagógicos e apoio institucional (Santos, 2025).

Essa perspectiva amplia a compreensão de que a inclusão não é apenas uma questão pedagógica isolada, mas um fenômeno estruturado por condições sociais, políticas e econômicas que influenciam diretamente as práticas educativas cotidianas.

Ao investigar as práticas de gestão escolar no contexto da educação infantil inclusiva, observa-se que a liderança pedagógica e a organização institucional desempenham papel fundamental no desenvolvimento de ambientes acolhedores e equitativos. Uma gestão escolar comprometida com a inclusão é capaz de articular formação docente, recursos materiais e metodologias pedagógicas que favoreçam a participação de todas as crianças no processo educativo (Reis, Duarte e Martins, 2023). Esse entendimento ressalta que a inclusão demanda ações coordenadas e sustentadas por parte de toda a comunidade escolar.

Adicionalmente, abordagens que conectam educação infantil e diversidade educacional destacam que a inclusão deve ser entendida como uma prática dinâmica, em constante construção, que envolve a reflexividade dos educadores e a valorização de saberes diversos. Estudos que investigam a diversidade educacional evidenciam que, apesar dos avanços em políticas públicas, barreiras como preconceitos culturais, falta de acessibilidade e insuficiente articulação entre teoria e prática ainda dificultam a efetivação da inclusão em muitos contextos escolares (Silva & Coutinho, 2025).

No tocante às contribuições internacio-

nais, revisões sistemáticas sobre diversidade e diferença em educação infantil demonstram que a pesquisa global sobre o tema tem se expandido, abarcando múltiplas perspectivas sobre como as diferenças moldam as experiências de aprendizagem e como sistemas educacionais respondem a essas demandas. Essa visão amplia a compreensão de que a inclusão na infância é um campo interdisciplinar, que envolve políticas, práticas pedagógicas e estudos sobre as relações sociais de poder e representação no ambiente escolar.

Quando comparadas as propostas teóricas e práticas, autores que enfatizam a formação docente, como Leite (2025), põe em evidência a necessidade de uma base teórica sólida para capacitar professores a lidar com diversidade de forma proativa e responsável. Essa abordagem foca na transformação das concepções sobre diferença e inclusão, enfatizando que a formação contínua e reflexiva é um passo crucial para práticas efetivas na educação infantil.

Por outro lado, perspectivas voltadas para o uso da literatura infantil (Silva & Purificação, 2025) destacam a mediação cultural como elemento central para promover atitudes inclusivas desde a primeira infância. Para esses autores, a presença de narrativas diversas no currículo escolar não só amplia horizontes culturais, mas funciona como ferramenta pedagógica que reforça o reconhecimento e respeito às experiências de todos os alunos, contribuindo significativamente para a construção de uma cultura de pertencimento.

Já as análises baseadas em dados institucionais e políticas públicas (Santos, 2025) oferecem uma perspectiva mais ampla do cenário educacional, ressaltando que, embora práticas pedagógicas e formação docente sejam essenciais, sem respaldo estrutural e investimentos adequados em infraestrutura, suporte institucional e recursos pedagógicos, as ações de inclusão tendem a encontrar limitações práticas no cotidiano escolar.

Ao analisar as contribuições de Silva e Purificação (2025) e Rego (2025), percebe-se que ambos concordam quanto à importância de práticas pedagógicas inclusivas, mas com ênfases diferentes. Silva e Purificação (2025) destacam o papel da literatura infantil para representar a diversidade cultural e étnica, enfatizando que a exposição das crianças a narrativas diversas promove empatia e respeito. Já Rego (2025) enfatiza a gestão escolar e o engajamento docente como elementos centrais para implementar a inclusão de maneira consistente. Comparando as duas abordagens, nota-se que literatura e gestão são complementares: enquanto uma promove a vivência cultural, a outra garante condições para que essa vivência se concretize na prática.

Almeida et al. (2024) acrescentam a dimensão da formação docente, sugerindo que sem preparo teórico e prático, professores podem encontrar dificuldades para lidar com crianças com diferentes necessidades e contextos culturais. Quando comparado a Silva e Purificação (2025), que privilegiam a mediação cultural, percebe-se que a formação docente é um alicerce necessário para que qualquer recurso pedagógico, incluindo a literatura, tenha efeito real na promoção da inclusão. Assim, teoria e prática precisam estar integradas para que a diversidade seja de fato reconhecida e valorizada.

Santos (2025), por sua vez, enfatiza o papel das políticas públicas e da infraestrutura escolar. Ao comparar com Almeida et al. (2024), fica evidente que a capacitação docente é insuficiente se não houver suporte estrutural e recursos adequados. A visão de Santos (2025) amplia a discussão para o nível sistêmico, mostrando que inclusão eficaz depende da articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e formação dos profissionais, consolidando um enfoque mais holístico sobre o tema.

Reis, Duarte e Martins (2023) destacam a importância da gestão escolar, enfatizando que lideranças comprometidas são fundamentais para garantir que as políticas públicas e práticas pedagógicas sejam implementadas de maneira coerente. Quando comparados aos estudos de Rego (2025) e Silva e Purificação (2025), os autores reforçam que liderança, recursos pedagógicos e mediação cultural precisam estar integrados, formando um ecossistema educacional que efetivamente promova a inclusão e a valorização da diversidade.

Por fim, ao confrontar as diferentes perspectivas, observa-se que, embora cada autor enfoque um aspecto distinto — literatura infantil, formação docente, ges-

tão escolar ou políticas públicas —, todos convergem na necessidade de ações integradas para promover a inclusão na educação infantil.

A análise comparativa demonstra que apenas a articulação entre recursos pedagógicos diversificados, capacitação docente, liderança escolar e suporte institucional garante que a diversidade seja compreendida, respeitada e incorporada de maneira significativa ao desenvolvimento das crianças.

Assim, a comparação entre diferentes abordagens revela que, embora exista concordância geral sobre a importância da inclusão e diversidade na educação infantil, há diferenças metodológicas e enfáticas nos estudos: uns priorizam a formação e reflexão docente, outros a implementação de práticas pedagógicas culturalmente sensíveis, enquanto observações baseadas em dados gerais destacam a importância de políticas robustas e investimentos estruturais para garantir equidade real.

Em síntese, a literatura revisada mostra que a inclusão na educação infantil representa um campo amplo e multifacetado, que exige esforços articulados entre formação docente, políticas públicas, práticas pedagógicas diversificadas e uma cultura escolar que valorize a pluralidade humana. A comparação entre diferentes perspectivas aponta para a necessidade de abordagens integradas, nas quais práticas pedagógicas, capacitação profissional e estruturas institucionais caminharem de forma complementar para promover ambientes verdadeiramente inclusivos e equitativos.

PRÁTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e, como tal, representa um espaço privilegiado para a promoção da inclusão e do reconhecimento da diversidade. A inclusão, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como a aceitação da presença física de crianças com diferenças no ambiente escolar, mas como a garantia efetiva de participação, aprendizagem e pertencimento de todas as crianças que compõem a comunidade escolar.

Assim, práticas pedagógicas que favoreçam a diversidade contribuem para que a escola infantil seja um espaço de construção de conhecimento que valoriza as experiências, identidades e particularidades de cada criança.

Nesse sentido, a literatura aponta que a inclusão e a diversidade na educação infantil envolvem dimensões pedagógicas, políticas e institucionais que exigem planejamento articulado e reflexivo por parte dos profissionais que atuam na etapa inicial da educação básica.

Estudos de revisão bibliográfica indicam que as práticas educativas inclusivas devem transcender a adaptação isolada de atividades, incorporando abordagens flexíveis que respondam às necessidades e ritmos diferenciados de aprendizagem das crianças, bem como promover interações sociais saudáveis e respeitosas entre pares (Santos, 2025; Almeida et al., 2024).

A formação docente emerge como um dos principais elementos para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil. A preparação adequada dos professores inclui não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos sobre diversidade e inclusão, mas também a capacidade de articular esses conhecimentos com estratégias práticas que favoreçam o engajamento de todas as crianças no processo educativo.

As evidências apontam que lacunas significativas na formação inicial e continuada podem comprometer a aplicação efetiva de práticas inclusivas, exigindo maior investimento em formação continuada articulada à prática docente (Leite, 2025).

A discussão sobre inclusão na educação infantil também está inserida em um contexto de políticas públicas que estabelecem marcos legais e diretrizes para a educação inclusiva. Essas políticas têm o potencial de orientar e apoiar as instituições educacionais na implementação de ações que promovam equidade e acesso à aprendizagem para todas as crianças.

No entanto, a literatura destaca que apesar dos avanços conquistados, ainda persistem desafios relacionados à infraestrutura escolar, à disponibilização de recursos pedagógicos adequados e ao apoio institucional às práticas inclusivas (Silva e Coutinho, 2025).

As práticas pedagógicas que promovem a inclusão e diversidade na educação infantil incluem uma variedade de abordagens que vão desde a organização

de grupos heterogêneos em atividades lúdicas até a adaptação de conteúdos e materiais para atender às diferentes formas de aprender das crianças.

A utilização de práticas lúdicas, jogos educativos, atividades de leitura diversificada e trabalhos colaborativos são frequentemente citadas como estratégias que favorecem tanto a participação quanto o desenvolvimento cognitivo e social de todos os alunos (Dias, 2024; Santos, 2025).

Outro aspecto relevante abordado pela literatura refere-se à construção de ambientes afetivos e acolhedores, nos quais as crianças sintam-se valorizadas em suas singularidades e motivadas a participar ativamente das experiências educativas. Ambientes que promovem respeito mútuo, diálogo e expressão de ideias diversas criam condições favoráveis para que a diversidade seja vivenciada como uma fonte de aprendizagem e enriquecimento coletivo.

A articulação entre escola e família também é apontada como essencial para a construção de práticas inclusivas eficazes. A colaboração entre educadores e familiares permite que se compreendam melhor as necessidades das crianças e que se promovam estratégias educativas coerentes entre os contextos doméstico e escolar, favorecendo a inclusão de forma mais ampla e significativa.

As políticas públicas, ao estabelecerem orientações para a educação infantil inclusiva, também influenciam as práticas escolares por meio de exigências legais, como diretrizes curriculares que contemplam ações educativas que valorizem a diversidade cultural e as diferenças individuais. Essas políticas contribuem para que a educação infantil seja um espaço que extrapola a simples escolarização, promovendo atitudes de respeito, empatia e valorização das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar.

A revisão de literatura ainda revela que desafios estruturais, como a falta de recursos didáticos adaptados e a carência de profissionais especializados em educação inclusiva, dificultam a implementação de práticas pedagógicas que efetivamente respondam às demandas de todas as crianças. Tais dificuldades ressaltam a necessidade de planejamento institucional que incorpore metas claras de inclusão, formação docente continuada e suporte à adoção de abordagens pedagógicas diversificadas.

Diante desse cenário, o aprofundamento da temática revela a importância de reconhecer que a inclusão e a diversidade na educação infantil não podem ser tratadas como práticas isoladas ou complementares, mas como princípios que orientam a organização de toda a prática educativa. A inclusão deve permear a elaboração do currículo, a escolha de materiais didáticos, a organização do espaço escolar e a forma como as interações sociais são promovidas no cotidiano da escola.

A análise das práticas inclusivas também evidencia a necessidade de compreender as singularidades de cada criança enquanto parte de um processo educativo que valoriza o direito de aprender em contextos que respeitam diferenças culturais, linguísticas e cognitivas. Ademais, é fundamental que educadores e gestores reflitam criticamente sobre suas próprias práticas e atitudes, identificando possíveis barreiras que possam limitar a participação de determinadas crianças.

As abordagens pedagógicas que privilegiam a escuta ativa das crianças e a construção colaborativa do conhecimento tendem a favorecer a inclusão ao criar oportunidades para que todas participem de forma efetiva e significativa. Essa perspectiva implica uma compreensão da infância como momento de construção ativa de conhecimentos, no qual as diferenças são consideradas elementos enriquecedores para o desenvolvimento de todos.

No contexto da educação infantil, diversas pesquisas também têm destacado que a inclusão é um processo dinâmico e contínuo, que requer reflexão constante dos educadores, adaptação de estratégias e um compromisso institucional que vá além das intenções declaradas em documentos oficiais. A inclusão educacional, assim, não se esgota em uma série de diretrizes, mas se manifesta em práticas que se ajustam às necessidades e potencialidades das crianças em contextos específicos.

A comparação de diferentes pesquisas evidencia que, embora exista concordância geral sobre a importância da inclusão e diversidade, diferentes enfoques surgem quando se analisa como essas práticas são implementadas. Enquanto alguns

estudiosos enfatizam a centralidade da formação docente, outros destacam a importância de políticas públicas robustas e suporte institucional que sustentem a adoção de práticas pedagógicas eficazes.

Autores que abordam a formação docente como elemento central para a inclusão argumentam que a preparação dos educadores deve contemplar tanto conhecimentos teóricos quanto experiências práticas que favoreçam a adoção de pedagogias inclusivas no cotidiano escolar (Leite, 2025).

Já pesquisas voltadas para a análise das políticas públicas e infraestrutura escolar ressaltam que, independentemente da formação dos professores, sem suporte institucional adequado, as práticas de inclusão tendem a permanecer fragmentadas.

Outra vertente de estudos concentra-se nas práticas pedagógicas diversificadas, como atividades lúdicas e materiais que representem a pluralidade cultural, destacando que a inclusão se fortalece quando essas práticas promovem engajamento ativo das crianças na construção de conhecimentos. Essa perspectiva coloca em evidência que a inclusão e a diversidade não são apenas objetivos, mas práticas concretas que exigem inovação, adaptação e sensibilidade pedagógica.

Por fim, a análise comparativa entre diferentes abordagens mostra que a inclusão e diversidade na educação infantil devem ser tratadas de forma integrada, com a formação docente, as políticas públicas e as práticas pedagógicas dialogando entre si para promover ambientes que favoreçam a participação, aprendizagem e bem-estar de todas as crianças.

Ao analisar as contribuições de Leite (2025) e Almeida et al. (2024), observa-se que ambos reconhecem a centralidade da formação docente para a implementação de práticas inclusivas, embora com nuances distintas.

Leite (2025) enfatiza que a formação continuada deve desenvolver habilidades reflexivas, capacitando os educadores a reconhecer e lidar com a diversidade de forma proativa. Já Almeida et al. (2024) defendem que a formação docente deve estar articulada a estratégias pedagógicas concretas, como o uso de atividades lúdicas e a adaptação de materiais, mostrando que teoria e prática precisam caminhar juntas para promover inclusão efetiva.

Silva e Purificação (2025), por outro lado, concentram-se no papel da literatura infantil como instrumento de inclusão, destacando que o acesso a narrativas diversas permite que as crianças internalizem valores de respeito e empatia. Comparando com Leite (2025), percebe-se que, enquanto este último privilegia a dimensão formativa do professor, Silva e Purificação (2025) apontam para a necessidade de ferramentas pedagógicas que atuem diretamente na vivência cotidiana das crianças. Essa complementaridade evidencia que formação docente e mediação cultural se reforçam mutuamente na promoção de ambientes inclusivos.

Santos (2025) acrescenta outra perspectiva ao focalizar a importância de políticas públicas e infraestrutura escolar. Em comparação com Almeida et al. (2024), que enfatizam estratégias em sala de aula, Santos demonstra que, mesmo com práticas pedagógicas bem estruturadas e professores capacitados, a inclusão pode ser limitada se faltar apoio institucional e recursos adequados. Assim, a análise integrada das abordagens revela que a efetividade da inclusão depende do alinhamento entre formação, práticas pedagógicas e condições estruturais oferecidas pelas escolas.

Reis, Duarte e Martins (2023) contribuem ao destacar o papel da gestão escolar na promoção da inclusão. Em diálogo com Silva & Purificação (2025), que priorizam materiais e literatura, e Leite (2025), que prioriza a formação docente, Reis et al. evidenciam que lideranças escolares comprometidas são essenciais para articular recursos, orientar professores e manter um ambiente que valorize a diversidade. A comparação entre essas perspectivas reforça que políticas, formação e práticas pedagógicas devem ser integradas e coordenadas para que a inclusão seja sustentável e significativa.

Ao confrontar todas essas visões, percebe-se que, embora cada autor enfoque um aspecto diferente da inclusão — seja formação docente, práticas pedagógicas, mediação cultural ou políticas públicas —, existe consenso sobre a necessidade de integração entre esses elementos.

A inclusão na educação infantil não pode ser fragmentada; requer um esforço coletivo que combine capacitação dos

educadores, estratégias pedagógicas diversificadas, ferramentas culturais adequadas e suporte institucional. Essa visão integrada aponta caminhos concretos para que a diversidade seja reconhecida, valorizada e incorporada como parte fundamental do desenvolvimento integral das crianças.

CONCLUSÃO

A análise da temática da inclusão e diversidade na educação infantil evidencia que esses conceitos vão muito além da simples presença física das crianças em sala de aula. A inclusão efetiva exige que cada criança tenha direito à participação plena, ao pertencimento e à aprendizagem significativa, independentemente de suas particularidades.

Para que isso seja possível, é necessário que as práticas pedagógicas reconheçam e valorizem a multiplicidade de identidades, culturas, ritmos de aprendizagem e habilidades presentes no ambiente escolar, tornando a diversidade um elemento central do processo educativo.

Observa-se que a promoção da inclusão na educação infantil está intrinsecamente ligada à qualidade da formação docente, à implementação de estratégias pedagógicas diversificadas e ao suporte institucional das escolas. A formação dos profissionais deve contemplar não apenas o desenvolvimento de conhecimentos teóricos sobre diversidade, mas também habilidades práticas que permitam adaptar metodologias, recursos e interações para atender às necessidades individuais de cada criança.

Paralelamente, o uso de materiais pedagógicos, atividades lúdicas e abordagens culturais diversificadas constitui um caminho para que as crianças vivenciem a diversidade de forma concreta, aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças desde os primeiros anos de escolaridade.

A análise também indica que políticas públicas e infraestrutura escolar desempenham papel decisivo na efetivação da inclusão. Mesmo quando as práticas pedagógicas e a formação docente são adequadas, a ausência de recursos, equipamentos, planejamento institucional e suporte à gestão escolar pode comprometer a implementação de uma educação inclusiva de qualidade.

Portanto, a inclusão requer um esforço articulado entre planejamento, capacitação profissional, recursos pedagógicos e estratégias institucionais, de modo a criar um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor, seguro e equitativo.

Outro ponto relevante é a dimensão social e afetiva da inclusão, que envolve a construção de ambientes educativos onde todas as crianças sintam-se valorizadas e reconhecidas. A promoção de relações de respeito, diálogo e cooperação entre alunos e profissionais da educação contribui para o desenvolvimento de atitudes de empatia, solidariedade e compreensão da pluralidade humana. Assim, a diversidade deixa de ser vista como um obstáculo e passa a ser considerada uma oportunidade de aprendizagem, enriquecendo o processo educativo e formando cidadãos conscientes e sensíveis às diferenças.

Em síntese, a inclusão e a diversidade na educação infantil não podem ser compreendidas de maneira fragmentada ou isolada. Trata-se de um processo contínuo, que exige reflexão constante, planejamento estruturado e compromisso coletivo da comunidade escolar, incluindo professores, gestores, famílias e crianças. A integração de práticas pedagógicas, capacitação profissional, políticas públicas e estratégias de gestão forma um sistema articulado capaz de transformar a educação infantil em um espaço de equidade, valorização das diferenças e desenvolvimento integral das crianças. Portanto, avançar na inclusão e diversidade é promover não apenas a aprendizagem, mas também a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e plural desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Menezes de. Social inclusion of children with autism spectrum disorder (ASD) in early childhood education. International Seven Journal of Multidisciplinary, v. 4, n. 4, 2025.

ANCHIETA, Gabrielle Oliveira dos Santos. Inclusion of children with autism spectrum disorder in early childhood education: Different paths and approaches to the successful inclusion of students with ASD. International Seven Journal of Multidisciplinary, v. 4, n. 4, 2025.

CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz; SCH-

MIDT, Andréia. Inclusive educational practices in early childhood education: an integrative review of the literature. Revista Brasileira de Educação Especial, 2021.

DA PAZ, José Flávio et al. Linguistic and cultural diversity in early childhood education: The role of PLAC in inclusive care for migrant children. Seven Editora, 2025.

DIAS, Fernanda Maria. Estratégias lúdicas e práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil. Educação e Sociedade, v. 45, n. 162, 2024.

LEITE, Carolina Fernandes. Formação docente e práticas inclusivas na educação infantil. Revista de Educação e Diversidade, v. 3, n. 2, 2025.

REGO, Márcio Henrique. Gestão escolar e engajamento docente para inclusão na educação infantil. Revista Brasileira de Gestão Educacional, v. 12, n. 1, 2025.

REIS, Renata Lima Durães; DUARTE, Leonardo Felipe Gonçalves; MARTINS, Ida Carneiro. A educação inclusiva na educação infantil e a gestão escolar: uma revisão sistemática. Arquivo Brasileiro de Educação, v. 11, n. 20, 2023.

SANTOS, Ana Beatriz. Políticas públicas e inclusão na educação infantil: desafios e perspectivas. Educação e Políticas, v. 9, n. 3, 2025.

SILVA, Maria de Fátima Macedo; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. As contribuições da literatura infantil para as políticas de educação inclusiva: com olhar a partir da diversidade. Revista Científica de Educação, 2025.